

Resenha Crítica: Gestão Contemporânea de Bibliotecas Universitárias

Critical Review: Contemporary Management of University Libraries

Katia Abreu

1. Bacharel em Biblioteconomia. Mestre em Tecnologias, Gestão e Sustentabilidade. Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), *Campus Foz do Iguaçu*. Bibliotecária.

katia.abreu@unioeste.br

Palavras-chave

Biblioteca universitária
Planejamento estratégico
Tendências de gestão

Keywords

University library
Management trends
Strategic planning

Resumo:

Biblioteca Universitária (BU) diferencia-se dos demais tipos de biblioteca pela função de oferecer serviços de apoio ao ensino, pesquisa e extensão da universidade. Com o avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), faz-se necessário implantar inovações na gestão das BUs capazes de contribuir para o planejamento estratégico de serviços e gestão, a fim de ir ao encontro do atendimento das necessidades contemporâneas do seu público-alvo e dar maior visibilidade ao seu valor, na instituição que a mantém. Desse modo, apresenta-se a resenha crítica de um artigo que produziu o levantamento de tendências para a gestão de BUs, resgatou modelos de serviços inovadores e deu exemplos de indicadores para a avaliação da sua qualidade. Foi possível identificar a contribuição significativa da pesquisa realizada, apontar lacunas e apresentar pontos de vista contrários. Conclui-se que é possível e necessário encontrar novas formas de fazer a gestão em BUs, oferecer novos serviços aos usuários e utilizar ferramentas para avaliá-la, levando-se em conta uma sociedade cada vez mais conectada e o surgimento da inteligência artificial generativa.

Abstract:

A University Library (UB) differs from other types of libraries in its role of providing support services for university teaching, research, and outreach. With the advancement of Information and Communication Technologies (ICTs), it is necessary to implement innovations in BU management that can contribute to strategic service and management planning, meeting the contemporary needs of its target audience and increasing the visibility of its value within the institution that maintains it. Therefore, this article presents a critical review of an article that surveyed trends in BU management, reviewed innovative service models, and provided examples of indicators for assessing their quality. The study identified the significant contribution of the research, identified gaps, and presented opposing viewpoints. The conclusion is that it is possible and necessary to find new ways to manage BUs, offer new services to users, and use tools to evaluate them, considering an increasingly connected society and the emergence of generative artificial intelligence.

Artigo recebido em: 10.06.2025.

Aprovado para publicação em: 11.08.2025.

INTRODUÇÃO

A pesquisa de Cunha e Neves (2021), intitulada "Protagonismo da biblioteca universitária: tendências de gestão e avaliação com foco em atuação estratégica", analisada nesta resenha crítica, produziu levantamento de tendências de gestão verificadas em Bibliotecas Universitárias (BUs), além de modelos de serviços e ferramentas de avaliação utilizadas neste tipo de biblioteca. As autoras explicitaram a motivação para o trabalho, como sendo a necessidade que as BUs têm, em acompanhar as mudanças que ocorreram no ensino e

pesquisa da universidade e acrescentaram ainda, como motivação, a constatação de Nunes e Carvalho (2016), sobre a mudança comportamental que se observa nos usuários das bibliotecas, em decorrência do avanço das tecnologias de comunicação e informação (TICs), que os torna cada vez mais conectados.

A intenção do tema, foi investigar parâmetros que pudessem ser utilizados pelo bibliotecário, para desenvolver um planejamento estratégico, visando demonstrar posteriormente às ações implementadas, o desempenho e contribuição da BU com a missão da universidade e, desse modo, dar visibilidade ao valor da BU na instituição de origem e para a comunidade acadêmica.

Partindo da pesquisa das autoras, Tutikian e Suñé (2011), as quais afirmam que as BUs deixaram de ser apenas repositórios de informações e passaram a ter protagonismo na formação dos acadêmicos, Cunha e Neves (2021), propuseram uma reflexão crítica acerca da gestão de BUs, citaram a necessidade da revisão do conceito e do papel da BU, pois esta precisa ter uma atuação mais estratégica e integrada com a universidade e por isso defenderam que as BUs devem contribuir para o cumprimento da missão daquela e deixarem de atuar unicamente como um repositório de informações.

Utilizaram 18 artigos publicados entre 2015 e 2020, em diferentes países, nos quais fizeram uma revisão bibliográfica, qualitativa, visando responder à pergunta de pesquisa: quais aspectos devem ser considerados hoje (2021) para uma atuação estratégica das BUs, a fim de consolidar a sua importância institucional e social, indo além da manutenção da sua existência?

As perspectivas e tendências encontradas nos artigos selecionados por Cunha e Neves, abordam as BUs nos campos da gestão, do apoio ao aluno, do apoio à pesquisa, da perspectiva da biblioteca como um espaço, da inovação tecnológica, da formação e desenvolvimento de competências e habilidades de bibliotecários e de usuários da biblioteca.

Resumidamente, as tendências em gestão de BUs, encontradas por Cunha e Neves (2021) que podem contribuir nos trabalhos do bibliotecário gestor, foram as seguintes:

1. Buscar uma postura proativa, para provar o valor da BU no contexto universitário e retomar a centralidade dela no campus, por meio da iniciativa em reconhecer as novas demandas, visão e expectativas das partes interessadas na biblioteca, ou seja, comunidade acadêmica e gestores da universidade;
2. Ampliar seu campo de atuação e expor possíveis contribuições;
3. Melhorar a comunicação dos valores que defendem e sob os quais desenvolvem suas atividades, estes em consonância com os objetivos da universidade;
4. Atuar na reputação e impacto da universidade, colaborando com a disseminação da produção institucional que ampliam as chances de citação dos autores da instituição, por meio da oferta de sistemas que rastreiam a trajetória do pesquisador ou pela geração de relatórios ou serviços de bibliometria ou outros;
5. Aproveitar o longo horário de atendimento da BU, para oferecer no mesmo espaço, serviços de biblioteca, de suporte de Tecnologia da Informação e de atendimento ao estudante;
6. Contribuir com a aprendizagem e experiência do aluno de graduação, na sua passagem pela universidade, mudando o foco das coleções para o foco no aluno, ao dar um atendimento personalizado, envolvendo-se na pesquisa dele, por exemplo;
7. Buscar identificar como se encaixar na vida de diferentes tipos de usuários da BU;
8. Oferecer serviços específicos para alunos da pós-graduação como: página web específica, cursos específicos, espaço físico específico, gerenciamento de dados abertos, alfabetização informacional, suporte a alunos no exterior e orientações para publicações;

9. Dar apoio à disseminação das pesquisas de autoria institucional por meio de repositórios institucionais, maior relação da BU com a editora universitária, atividades para acompanhar e medir os resultados de pesquisa e consultorias e apoio ao pesquisador;

10. Acompanhar os resultados de rankings universitários, oferecer repositórios para a gestão da produção científica, elaboração de relatórios da produção institucional;

11. Dar apoio ao pesquisador em: divulgação de editais de fomento à pesquisa, levantamentos e análises bibliométricas por demanda, comunicação científica, desenvolvimento de carreira, análises bibliométricas, revisão da literatura e revisão sistemática, normalização, detecção de plágio, orientação sobre direitos autorais, autoarquivamento em repositórios, orientações sobre atribuição de DOI, seleção de revistas para publicar, orientação sobre o uso de sistemas de editoração, redes sociais acadêmicas, documentação para editais de fomento à pesquisa, entre outros;

12. Possibilidades no espaço físico: cafeteria, lareira, salas de estudo em grupo, vista para uma praça externa, espaço para reuniões, sala de leitura individual, laboratório de informática, assentos confortáveis, centro de testes digitais, coleção orientada a demandas acadêmicas, coleção para leitura não acadêmica, melhora da sinalização para identificar o balcão de serviços e maior divulgação entre o corpo docente da seção de instrução da BU e mídias sociais;

13. Fazer uso da metodologia Design Thinking para inovar nos serviços oferecidos pela BU.

14. Contribuir para o desenvolvimento de plataformas de aprendizagem como os sistemas de gerenciamento de aprendizado, ferramentas de avaliação digital e ferramentas de identificação de plágio;

15. Incluir o uso de chatbot e de robótica na interação com alunos;

16. Disponibilizar impressoras 3D, iPads, tablets e e-readers;

17. Fazer uso de mídias sociais e possibilitar a experiência do aluno como criador de conteúdo, não só como consumidor;

18. Promover a alfabetização informacional da comunidade acadêmica e fazer parte do currículo dos cursos da universidade;

19. Criar programas de extensão e cursos como: levantamento bibliográfico e uso ético da informação; gerenciadores de referências, redação e normalização de trabalhos acadêmico-científicos, conhecimento e uso de indicadores tradicionais de produção e impacto, altmetrias, uso do Qualis, elaboração de currículo Lattes e vitae, uso de redes sociais acadêmicas, entre outros;

20. Atuar no atendimento de demandas advindas do processo de internacionalização das universidades.

Foram, ainda, citadas ferramentas de gestão e indicadores, exitosamente aplicados em BUs, possibilitando a avaliação de:

1. Impacto: norma ISO 16439;

2. Desempenho: Balanced Scorecard e o modelo ISO 11620:2014;

3. Qualidade: escalas Servqual e Libqual.

POSICIONAMENTO CRÍTICO

O resultado da pesquisa de Cunha e Neves (2021), tem importante relevância para o avanço do conhecimento na área da biblioteconomia, uma vez que fornece de maneira pragmática e embasada, tendências e serviços inovadores para a gestão contemporânea de BUs, que podem ser úteis para o desenvolvimento de planejamentos estratégicos pelo bibliotecário gestor e por gestores de universidades.

No entanto, ao fazerem referência a mudanças que ocorreram no ensino e na pesquisa das universidades, as autoras não explicitaram quais mudanças foram, nem indicaram autores que corroboram com essa afirmação, que é importante para a contextualização da pesquisa.

O recorte temporal utilizado, de 2015 a 2020, abarcou o período anterior e parte do período de decurso da pandemia de coronavírus - que foi declarada finalizada no Brasil em 2022, pelo governo brasileiro e em 2023, pela OMS, em todos os países – porém, a forma de acessar as informações mudou durante a pandemia, refletindo diretamente no número de usuários que visitam as bibliotecas, desde então, de acordo com Sant’anna e Gomes (2023) e com Santiago *et al.* (2023). Nesse sentido, é interessante repetir a pesquisa considerando um período pós-pandêmico, pois, a exemplo da citação do artigo de Allison (2015), que constatou que os alunos com melhores médias utilizavam mais os serviços da biblioteca, outros artigos analisados pelas pesquisadoras Cunha e Neves, podem não refletir o cenário atual.

A autora Llewellyn (2019) defende a preservação da memória institucional e do patrimônio bibliográfico universitário ao afirmar que o papel da BU não deve estar somente no fornecimento de informações atuais, mas também na preservação de informações passadas. Discordo desta autora, pois espaços são finitos e possuem custo financeiro de manutenção. Por essa razão e considerando que são bibliotecas acadêmicas, as BUs precisam priorizar em seu espaço, acervos atualizados e relevantes para os acadêmicos e pesquisadores da universidade, em conformidade com os cursos de graduação e de pós-graduação existentes nela. Desse modo, é imprescindível que haja uma Política de Desenvolvimento de Coleções – PDC, com a descrição de processos periódicos de desbaste e descarte de materiais informacionais em cada BU.

As autoras Tutikian e Suñé já afirmavam em 2011 que as bibliotecas estavam deixando de ser apenas repositórios de informações para assumirem novas competências impostas pela Sociedade do Conhecimento. No entanto, é necessário que haja espaço físico suficiente para alocar novas acomodações e novos serviços, como os encontrados por Neves e Cunha (2021): laboratório de informática, sala de estudos em grupo, sala de estudos individuais, sala com impressora 3D e cortador a laser, sala para produção de conteúdo em redes sociais e acadêmicas, entre outras. Ascoli e Galindo (2019) e Ince (2018) também afirmam a urgência de uma maior infraestrutura física e de espaços mais atrativos aos usuários, logo, é necessário avaliar o espaço disponível e o que se quer implantar na BU, pois, se não há a possibilidade de aumento de espaço, o que geralmente ocorre em BUs de universidades públicas, não há possibilidade de mantê-las como um espaço de memória institucional e do patrimônio bibliográfico universitário, como propõe Llewellyn (2019) e promover as inovações necessárias, ao mesmo tempo.

As autoras Lira e Jacinto (2023), identificaram outras tendências de serviços para bibliotecas: a Inteligência Artificial (IA), a Internet das coisas, os Drones, as Assistentes Virtuais e Blockchain, o Co-working e, na área da educação, o Badging. Portanto, é relevante pesquisar novamente o tema que Neves e Cunha abordaram exitosamente em 2021, com o objetivo de acrescentar mais experiências aplicadas em BUs nos últimos anos, considerando também, o surgimento da inteligência artificial generativa.

Fazer a gestão de bibliotecas do tipo universitária, é uma atividade que requer, além dos conhecimentos tecnicistas da biblioteconomia, possuir habilidades gerenciais, o conhecimento de práticas de gestão e a visão holística da BU inserida na Instituição de Ensino Superior – IES, que a mantém. Desse modo, o bibliotecário gestor reafirma o seu comprometimento com a profissão e com o atendimento das demandas do público-alvo da BU, que é a comunidade acadêmica, atuando de forma estratégica para promover a inovação, a eficiência e a eficácia na BU. A pesquisa sobre gestão de BUs, é assaz necessária na atualidade, diante da nova forma de acessar o conhecimento, pela sociedade cada vez mais conectada, que recebe um volume cada vez maior

de informação e precisa ter à disposição, fontes confiáveis, viabilizadoras de aprendizagem e avanço do conhecimento, como ocorre em uma BU.

REFERÊNCIAS

- ALLISON, Deeann et al. Academic library as learning space and as collection: a learning commons' effects on collections and related resources and services. **The Journal of Academic Librarianship**, [S. l.], v.45, n.3, maio 2019, p. 305-314. Acesso em: 02 abr. 2020.
- ASCOLI, Arabelly; GALINDO, Marcos. Tendências para o futuro da biblioteca universitária pública brasileira. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. XX ENANCIB, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/122407>. Acesso em 07 ago. 2025.
- CUNHA, Joice Soltosky; NEVES, Ana Clara de Oliveira Brandão. Protagonismo da biblioteca universitária: tendências de gestão e avaliação com foco em atuação estratégica. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, [S. l.], v.17, p.1-33, 2021. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1435>. Acesso em: 6 ago. 2025.
- INCE, Sharon. Trends in academic libraries graduate student services: a case study. **The Journal of Academic Librarianship**. [S. l.], v.44, n.3, p.426-429, maio 2018. Acesso em 07 ago. 2025.
- LIRA, Edna Karina da Silva; DOS SANTOS JACINTO, Eliana Maria. Tendências de Serviços para Biblioteca e as competências do profissional Bibliotecário: um olhar para o futuro. **Transinformação**, [S. l.], v. 35, 2023. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/6953>. Acesso em: 7 ago. 2025.
- LLEWELLYN, Anne. Innovations in learning and teaching in academic libraries: a literature review. **New Review of Academic Librarianship**, Middlesbrough, v. 25, n. 2-4, p.129-19, 2019. Acesso em: 02 abr. 2020.
- Ministério da Saúde declara fim da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional pela Covid-19. **GOV.BR**, Brasil, 22 de abr. de 2022. **Disponível em:** <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/abril/ministerio-da-saude-declara-fim-da-emergencia-em-saude-publica-de-importancia-nacional-pela-covid-19>. Acesso em: 6 de agosto de 2025.
- NUNES, Martha Suzana Cabral; CARVALHO, Kátia de. As bibliotecas universitárias em perspectiva histórica: a caminho do desenvolvimento durável. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.21, n.1, p.173-193, jan./mar2016. Acesso em: 6 de agosto de 2025.
- OMS declara fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional referente à COVID-19. **OPAS/OMS**, Brasil, 05 de mai. de 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2023-oms-declara-fim-da-emergencia-saude-publica-importancia-internacional-referente> Acesso em: 6 de agosto de 2025.
- SANT'ANNA, Eduardo Paulo Almeida de; GOMES, Maria Antunizia. A biblioteca do pós-pandemia: desafios e mudanças. **Estudos em Ciências Humanas e Sociais no Brasil: Produções Multidisciplinares no Século XXI**. Florianópolis: Instituto Scientia, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://institutoscientia.com/wp-content/uploads/2023/03/Livro-Humanas-Scientia-2023.pdf>. Acesso em 07 ago. 2025.
- SANTIAGO, Vanessa Dias *et al.*, 2023. Bibliotecas universitárias na pós-pandemia: relato do sistema de bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande (SiB/FURG). **Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias**, n.XXII, SN-BU, 2023. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/snbu2023/article/view/2942>. Acesso em 07 ago. 2025.
- TUTILIAN, Jane; SUÑÉ, Leticia Sampaio. Prefácio. In: LUBISCO, Nádia M. L. (Org.). **Biblioteca universitária: elementos para o planejamento, avaliação e gestão**. Salvador: EDUFBA, 2011.

